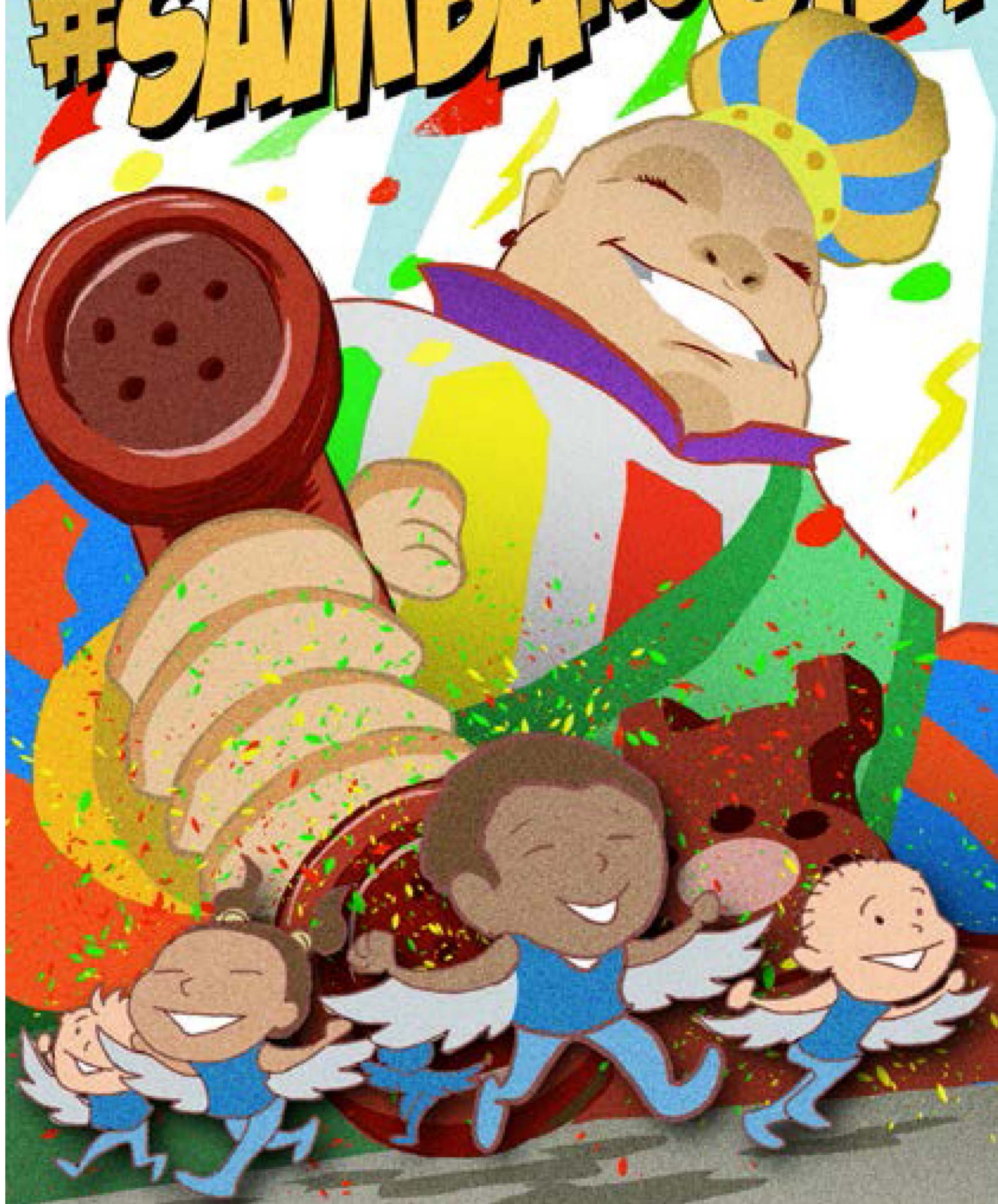


 **CAPA** COMICS APRESENTA

#SAMBANOGIBI





Pimpolhos da Grande Rio

É uma Escola de Samba Mirim e Organização Não Governamental sem fins lucrativos cujo objetivo está concentrado em promover a inclusão social através da arte e da cultura. Localizada no Município de Duque de Caxias, RJ - a instituição realiza, desde 2003, um importante trabalho junto às comunidades do local, e, em parceria com outras instâncias da região, desenvolvendo diversas atividades de cunho artístico-cultural, criando oportunidades de aprendizado e crescimento para centenas de crianças e adolescentes, pois acredita no poder da arte como veículo de transformação social. No Carnaval de 2017 conta com o enredo “100 anos de Samba, Pimpolhos de Bamba” que em Parceria com a *Capa Comics* buscaram uma outra linguagem para ampliar as possibilidades de se recontar a história para os pimpolhos, nascendo então o **#SambanoGibi**. Durante sete encontros crianças e jovens mergulharam no mundo dos quadrinhos, utilizando o tema dos 100 anos de Samba. E o resultado dessa história? Vamos todos conferir nesse incrível gibi.

Ficha Técnica:

Produção:

Luciana Asada

Editor e Roteirista:

João Carpalhau

Arte:

Cristiano Ludgerio

Arte de Capa:

Alex Genaro

Realização:

Capa Comics

Alunos da Oficina de Quadrinhos da Escola de Carnaval 2016:

Agatha Cabral, Ana Clara Marchene, Brenna Costa, Aquiles Nogueira, Ingrid Souza e Allan Bastos

Agradecimentos:

Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, Pimpolhos da Grande Rio, Acadêmicos da Grande Rio, Digital Hefestos, Mungunzá Produções Culturais, Tatyane Lima, Magda Alencar, Alessandra Baptista, Luna Leal, André Oliveira, Beto Gaspari, Marcia Antunes, Ylan Mattos, Paula Baião, Ariane Prince, Barbara Domingues, Liliane de Jesus, Bianca Paiva e todos os funcionários da Biblioteca Leonel Brizola.

SÃO TEMPOS DE SAMBA

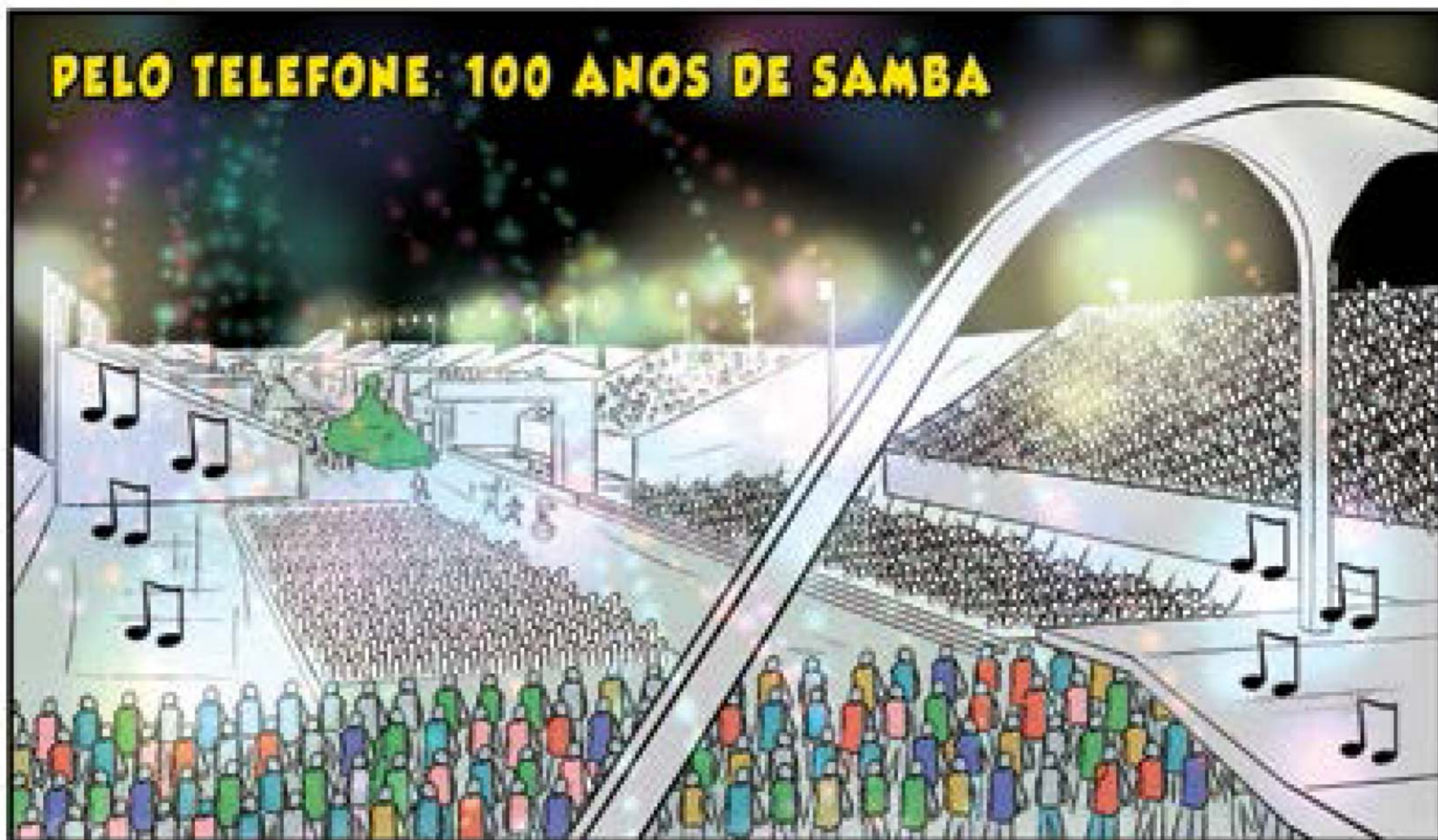
por João Carpalhau

Pirata, índio, bate-bola, cigana, personagens do cinema, da história e dos quadrinhos, tudo isso junto só pode ser carnaval. E quem nunca brincou ‘carnaval? Confete, purpurina, a alegria transbordando por todos os lados e isso, claro, ao som de muito samba. Ah, o bom e velho samba! Sim, já podemos chama-lo de velho e com muita honra. Afinal, lá se vão cem anos desde que Donga e Mauro de Almeida compuseram o primeiro samba na casa da famosa Tia Ciata.

Comemorando o centenário de “Pelo Telefone”, o primeiro samba de que se tem registro, o Capa Comics e a Pimpolhos da Grande Rio se uniram em um #SambanoGibi. Apresentamos um pouco desta história de uma forma fantástica e bem humorada que somente a linguagem dos quadrinhos nos permitiria. Colocar o samba no gibi é certamente esperar que o gibi também possa estar no samba, juntar duas artes pioneiras de uma nação conhecida por sua alegria, mas que desconhece sua própria história. Uma homenagem para recordar as origens de um gênero musical que se tornou um dos maiores símbolos de nossa cultura e um dos mais grandiosos espetáculos da Terra.

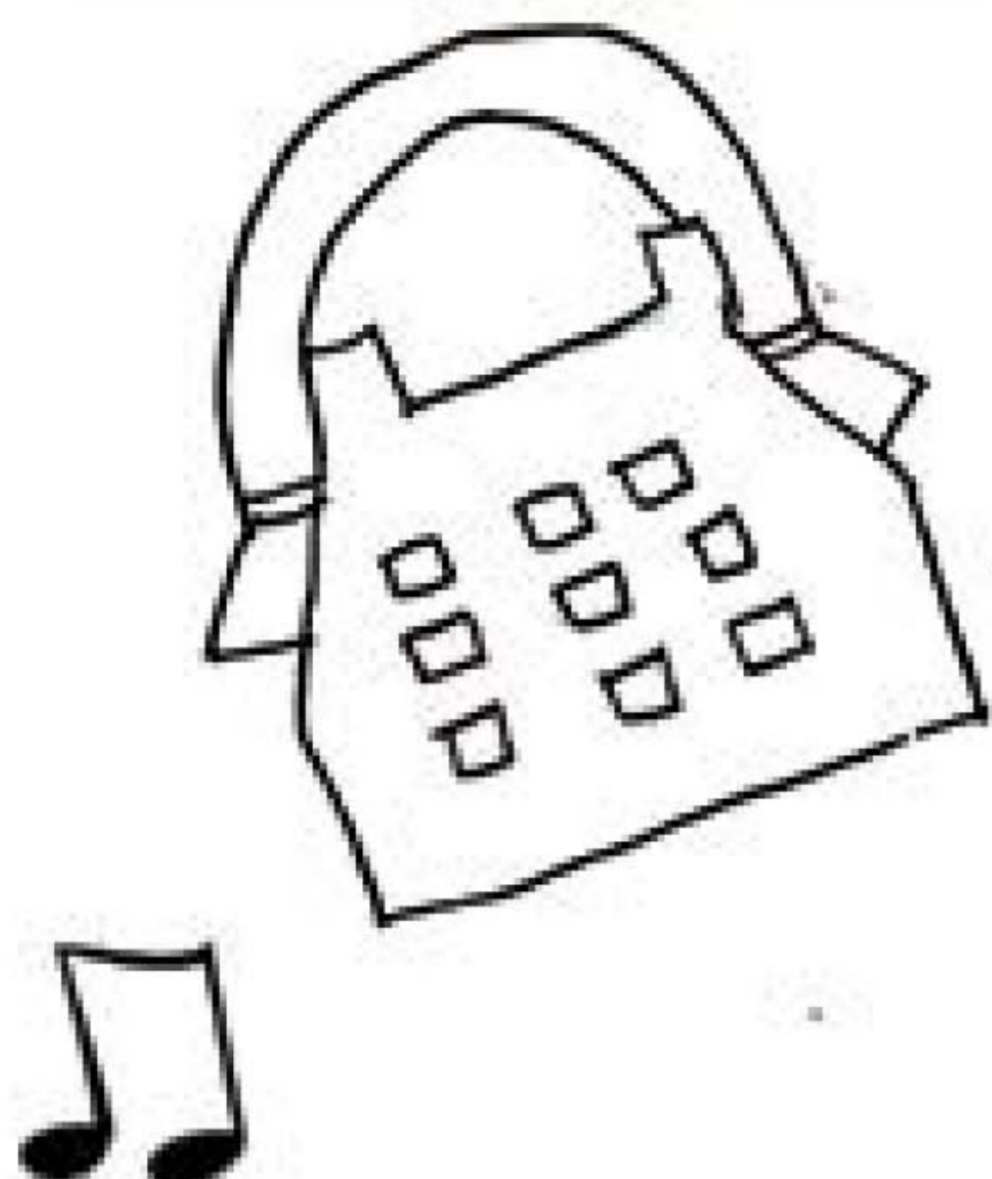
WWW.CAPACOMICS.COM

PELO TELEFONE: 100 ANOS DE SAMBA

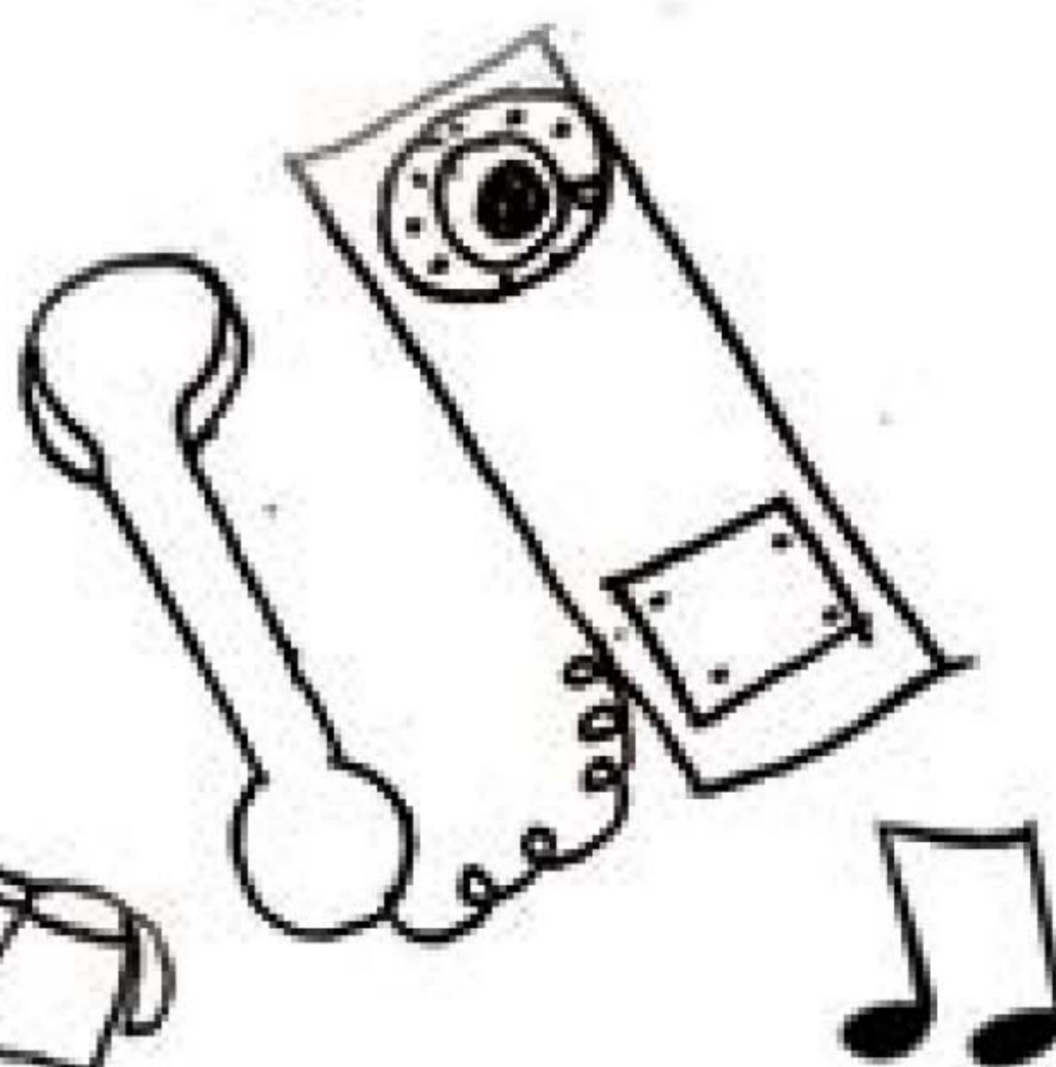


**VEM EMBARCAR NESTA
FESTA POPULAR**

**ERA SEMBA DE LÁ,
VIROU SAMBA DE CÃ.**



**BONS VENTOS
TROUXERAM
NOSSOS LAÇOS
DE UNIÃO**



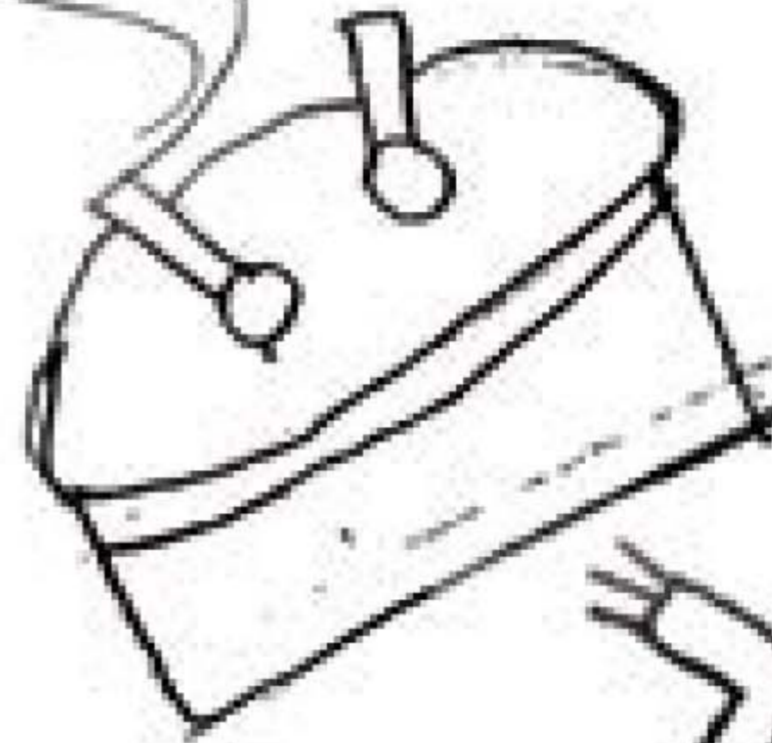
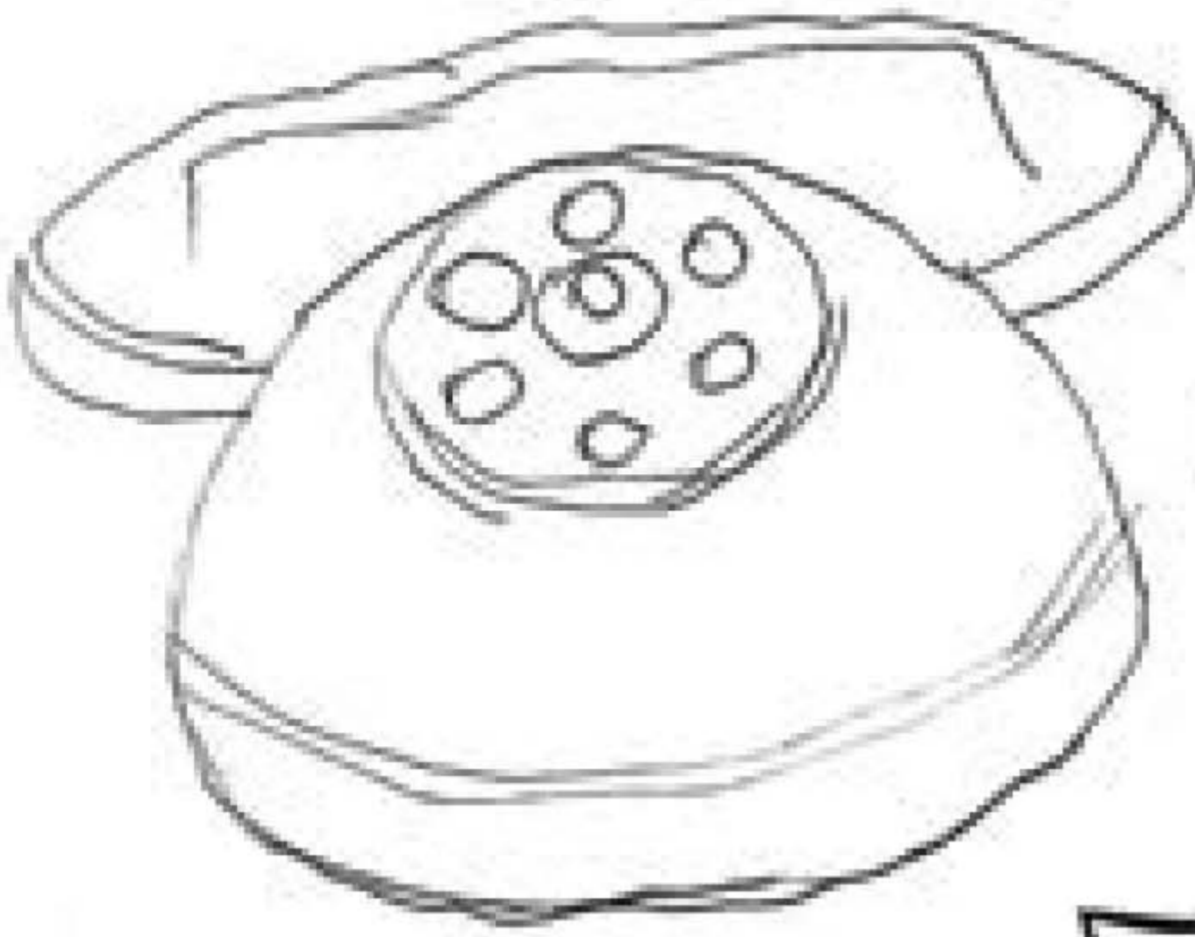
**O TELEFONE
TOCOU DEU ASAS A
IMAGINAÇÃO.**



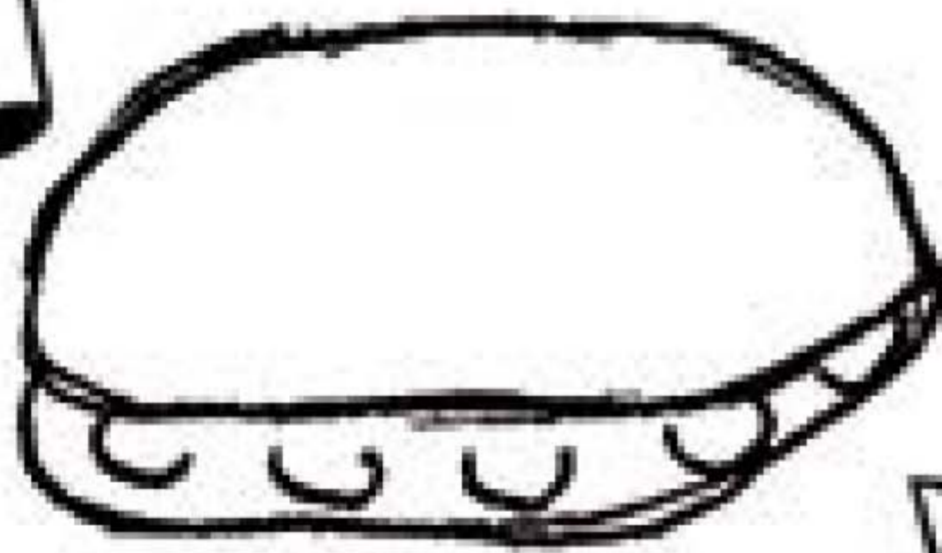


DEMOREI A LIGAR

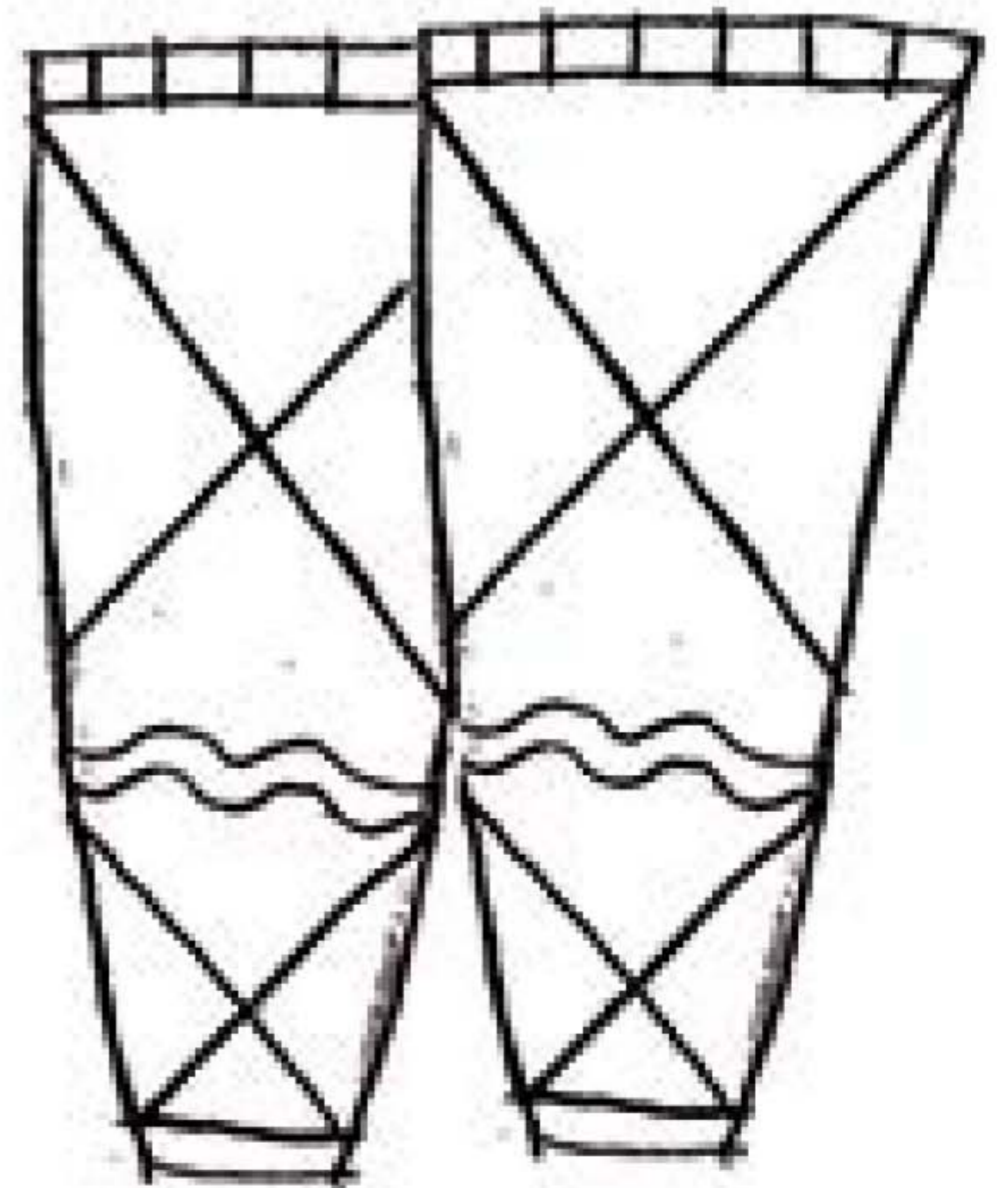
**AO SOM DOS
BATUQUEIROS**



**DANÇA, JONGO E
TRAZ O PANDEIRO**



**HOJE VOU
ME ACABAR**





TEM TITITI HOJE NA SAPUCAI
O VELHO HOMEM NOS ENSINOU
EU SOU CANTOR
E NÃO PUXADOR



DEM TITITI HOJE NA SAPUCAI
O VELHO HOMEM NOS ENSINOU
EU SOU CANTOR
E NÃO PUXADOR



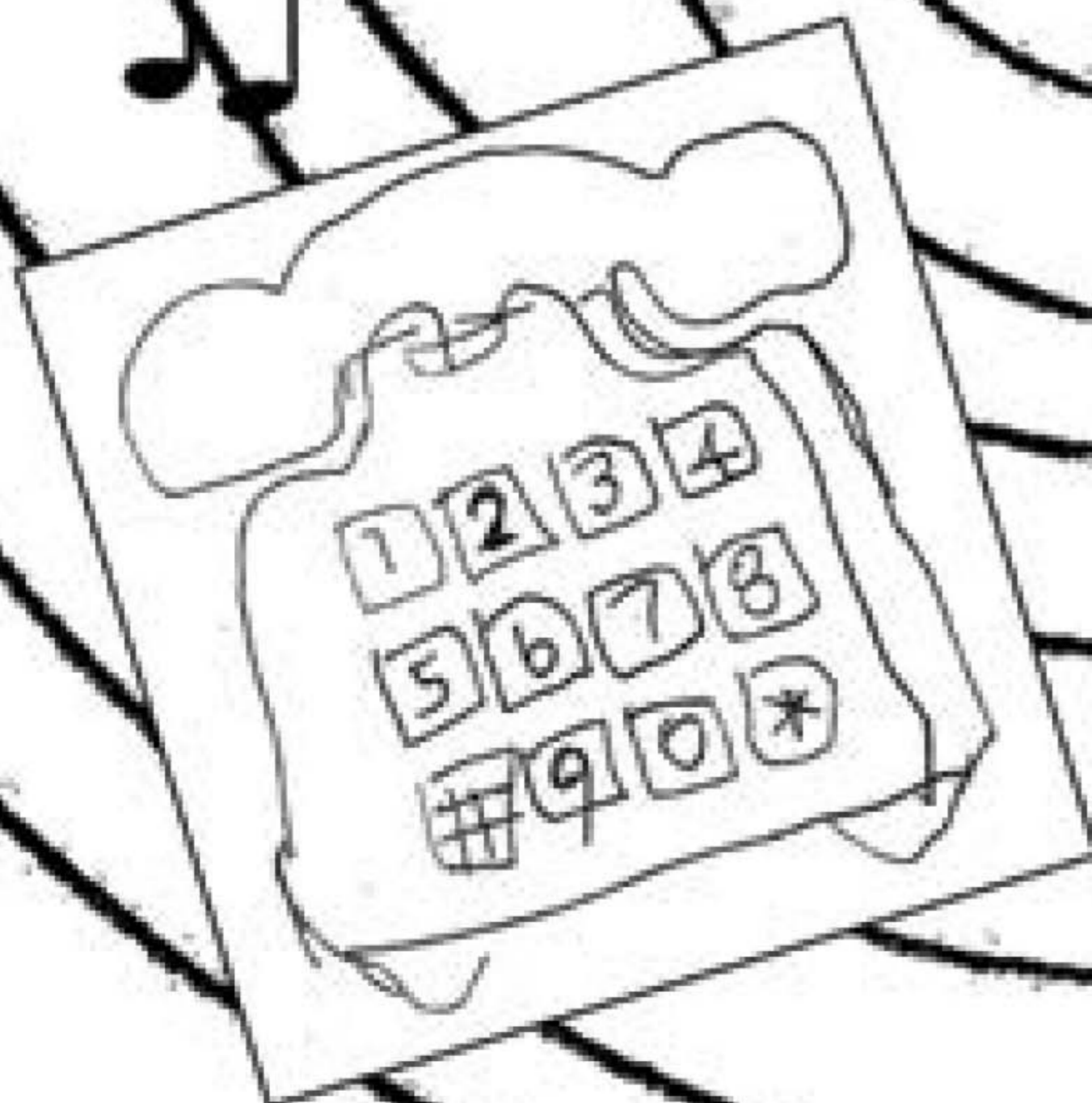
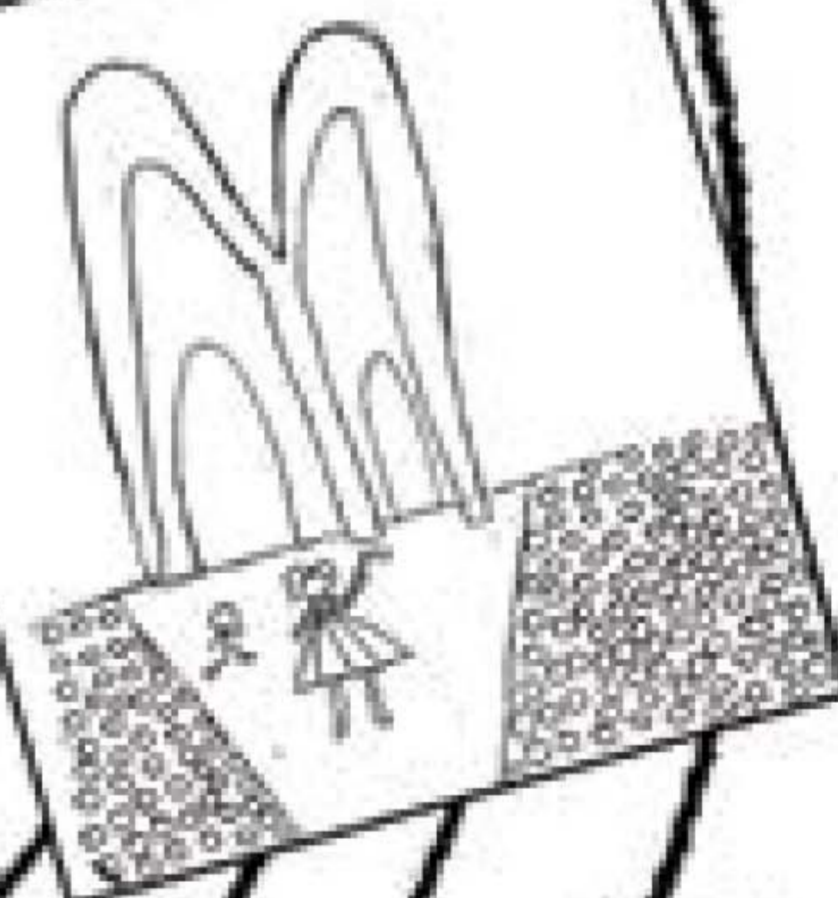


CEM ANOS DE GLÓRIA

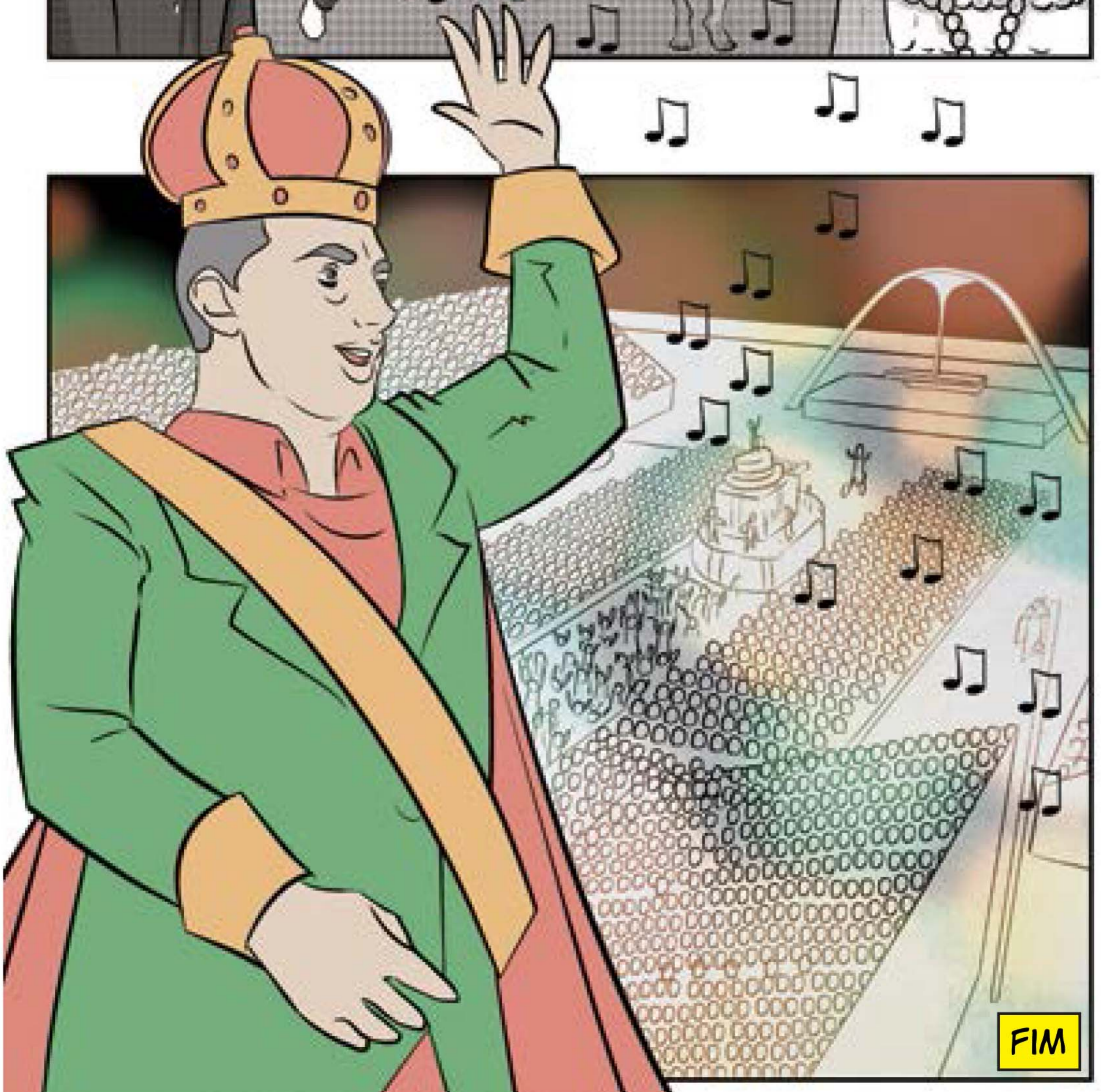


**VAMOS DANÇAR
BATE O TAMBOR**

**HOJE TEM ALUJÁ
VEM DA BAHIA
O AGUERÉ SEM
PRECONCEITO EU
LEVO AXÉ**







FIM

Esquindô, esquindô... 100 anos de samba

Esquindô, esquindô... talvez não haja brasileiro que não saiba o significado dessa onomatopeia, senão já principie um certo requebrado. “Quem não gosta de samba, bom sujeito não é...”, já cantava Dorival Caymme. Mas o samba, antes de ser patrimônio nacional, foi marginalizado e até perseguido pelos anos iniciais da nossa República.

Sua raiz é popular e guarda na alma as marcas da escravidão. Como destaca o historiador José Ramos Tinhorão, o samba e a marchinha surgiram e fixaram-se entre os anos de 1860 e 1870, quando a decadência do café no Vale do Paraíba impulsionou a mão-de-obra negra para o centro urbano do Rio de Janeiro. O bairro da Saúde (hoje, ao longo da Rua Sacadura Cabral), na zona portuária, abrigava essas populações e foi lá que surgiram as primeiras misturas entre samba e carnaval, tomada pelos “negros da Bahia” ou na casa das “tias baianas”. A Bahia reinventou o Rio de Janeiro quando seus descendentes se “arrojavam no samba”, ou seja, quando o ritmo das marchinhas produzidas em quadras soltas de versos cadenciados se estilizava numa espécie de sapateado coreografado do batuque. A sede do Império descia o samba no pé.

Entretanto, o caminho para o Brasil escravista ou mesmo o republicano (após 1889) chegar ao requebrado foi difícil. Foi nas casas das “tias baianas” que o lundu, a umbigada e as danças de roda e de pares se misturaram para formar o samba, como analisou o folclorista Luís Câmara Cascudo. A doceira Tia Ciata, sem dúvida, foi quem deu o ponto certo à mistura. Em sua casa, nos arredores da Praça Onze (a Pequena África, como era conhecida à época), diversos musicistas populares tocavam e dançavam celebrando o passado africano e o presente brasileiro. Mas a vida dos primeiros sambistas não foi fácil, a polícia frequentemente batia à sua porta, reprimindo a música e a religião dos orixás, o candomblé de origem baiana. Mas foi justamente essa mistura com a religião, a responsável por aliviar um pouco a repressão sobre o samba. Um episódio curioso de nossa Primeira República [1889-1930] contribuiu para isso: o presidente Wenceslau Braz estava com um eczema na perna – incurável, segundo os médicos da época. O investigador e chofer da polícia, de apelido Bispo, recomendou as curas de Tia Ciata ao presidente que, sem saber muito o que fazer, aceitou e foi curado pelas ervas, rezas e intervenções dos orixás. Em troca de sua cura, Wenceslau Braz nomeou o marido de Tia Ciata para trabalhar no gabinete do chefe de polícia. O fato é que esse inusitado episódio deu aos sambistas e frequentadores da Pequena África uma certa paz.

A fama de curandeira, como conta o cronista João do Rio, fez de sua casa um local frequente de figuras ilustres. De todo modo, esta primeira geração do samba carioca, marcada pelo maxixe, se concentrou em torno de Tia Ciata e por sambistas como Sinhô, Donga, João da Bahiana, Caninha e Pixinguinha. É dessa época o primeiro samba gravado: “Pelo telefone” (1917), registrado como de Donga e Mauro Almeida, mas que trata de obra coletiva produzida na casa de Tia Ciata ao som do partido alto. Logo no início, seus versos narravam o comportamento da polícia com os sambistas: “O chefe da polícia, pelo telefone, manda avisar que na Carioca tem uma roleta para se jogar...”. Havia ainda um longo caminho para o samba ganhar o Brasil, mas é certo que, como diz a canção, todo “samba, sinhô, sinhô, é de arrepiar”, esquindô, esquindô...

Yllan de Mattos, historiador

CONTAM OS MAIS VELHOS, EM DETERMINADAS TRIBOS DE AFRICA, A PALAVRA SEMBA, ERA SINÔNIMO DE VARÃO; ASSIM QUANDO O BEBÊ NASCIA VARÃO O TOQUE DOS TAMBORES ANUNCIAVA A CHEGADA. COM A DIÁSPORA AFRICANA, MUITOS SEMBAS FORAM FORÇADOS A ATRAVESSAR O OCEANO PARA SEREM ESCRAVOS E O SAMBA JÁ FOI SEMBA, POLCA, LUNDU, TANGO, MAZURCA, MAXIXE, MENOR ABANDONADO, ADULTO MARGINALIZADO, AGONIZOU E NÃO MORREU, DIZEM AÍ QUE ELE NASCEU NA BAHIA, MAS FATO É QUE ONDE CHEGOU O PRETO ESCRAVO LÁ ESTAVA ELE JUNTO E MISTURADO. NO INÍCIO, TAL QUAL AS CERIMONIAS ESPIRITUAIS AFROBRASILEIRA O SAMBA ERA PRATICADO NOS TERREIROS DE FUNDO DOS SENZALAS AÍ OS ANOS DE 1900 E TAL O SAMBA NÃO PODIA MOSTRAR SUA CARA PRETA NA SOCIEDADE SOB PENA DE SER PRESO E CASTIGADO SEM JULGAMENTO, E OS INSTRUMENTOS MUSICAIS SUMARIAMENTE DESTRUÍDOS, O SAMBA FOI TOMAR TINO MESMO. NA CASA DE UMA PRETA BAIANA, MÃE DE SANTO, CHAMADA DE TIA CIATA, QUE MORAVA NA PRAÇA XI, CENTRO DO RIO DE JANEIRO. POR LÁ REUNIAM-SE MUSICOS, FILHOS DE SANTO E TAMBÉM ALGUMAS FIGURAS DA NATA DA SOCIEDADE, COMO O POLÍTICO PINHEIRO GUIMARÃES, QUE BATIA CABEÇA POR LÁ. DE UMA FEITA, ELE PRESENTEOU UM PANDEIRO AUTOGRAFADO AO JOÃO DA BAIANA, JÁ QUE A POLÍCIA TINHA LHE PRENDIDO E QUEBRADO SEU PANDEIRO. E AÍ QUANDO OS "ZOME DA LEI" DAVA-LHE UMA "DURA" ELE MOSTRAVA O PANDEIRO AUTOGRAFADO E SUA DE BOA. FOI NO ANO DE 1917 QUE O SAMBA "PELO TELEFONE" DE AUTORIA DE DONGA E MAURO DE ALMEIDA, AMBOS FREQUENTADORES DA CASA DE TIA CIATA, FOI GRAVADO EM DISCO, SENDO ASSIM O PRIMEIRO SAMBA...
MAS AÍ SÃO OUTRAS HISTÓRIAS!



YUKUNGA

Os quadrinhos da Baixada Fluminense para o mundo

WWW.CAPACOMICS.COM

O CAPA COMICS É UM COLETIVO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS FORMADO EM 2013. O GRUPO INSPIROU SEU NOME NO LENDÁRIO TENÓRIO CAVALCANTI, MAIS CONHECIDO COMO O HOMEM DA CAPA PRETA, QUE NO CINEMA FOI INTERPRETADO POR JOSÉ WILKER. SEUS INTEGRANTES SÃO QUADRINISTAS QUE SE JUNTARAM SOB A MESMA BANDEIRA PARA PRODUIR TRAMAS AMBIENTADAS EM SUA PRÓPRIA REGIÃO, DANDO ORIGEM A UM UNIVERSO DE QUADRINHOS BRASILEIROS.

